

Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Fotografia de Arquitetura: a apropriação iconográfica do *Brazil Builds* na construção de um ideal moderno da arquitetura brasileira

Eduardo Augusto Costa*

RESUMO:

Este texto pretende introduzir a documentação fotográfica de arquitetura produzida por Kidder Smith, para a publicação “*Brazil Builds*”¹, e seu papel num período de construção da identidade arquitetônica moderna do país, procurando esclarecer a relação entre a produção de arquitetura e esta série de registros fotográficos em questão. O texto busca demonstrar como as fotografias atuaram como documentos potenciais na construção de um ideal moderno de arquitetura e principalmente na constituição de um repertório iconográfico seguida pelos grandes expoentes desta atividade. Para tanto, parte de textos críticos de arquitetura produzidos durante o movimento moderno e sua circulação na sociedade, além da identificação das técnicas e resultados formais, que caracterizaram um ideal de fotografia de arquitetura, representada nesta iconografia em estudo.

Palavras chaves: arquitetura – fotografia – modernismo.

ABSTRACT:

This paper intends to introduce the photographic documentation of architecture produced by Kidder Smith, to the publication “*Brazil Builds*”, and its contribution to the identity of modern architectural in the country, looking for to clarify the relation between the production of architecture and this documentation. The paper searches to demonstrate how these photographs had acted as a potential documentation in the construction of an ideal of modern architecture and in the constitution of an iconographic repertoire followed by the great exponents of this activity. The analyses deal with critical texts of architecture produced during the modern movement and its circulation in the society, and identifies the techniques and formal results, that had characterized an ideal of architecture photograph, represented in this iconography.

Keywords: architecture – photograph – modern.

Introdução e justificativa:

“*Brazil Builds* é um livro que nos regenera...”²

Mário de Andrade²

Este texto congrega duas diferentes disciplinas: a história e a arquitetura, que interdisciplinarmente acabam, neste caso, por se traduzir na “fotografia de arquitetura”. Assim, busca-se reconhecer e indicar na fotografia de Kidder Smith os padrões visuais de representação (vinculados historicamente a uma tecnologia específica e a um posicionamento estético) e vinculá-los à crítica e à produção moderna de arquitetura brasileira, tendo como

* Mestrando pelo Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

¹ Publicação realizada pelo MoMA com o objetivo de inventariar a arquitetura moderna brasileira: GOODWIN, Philip. *Brazil Builds*. Architecture new and old 1652-1942. New York, MoMA, 1943.

² ANDRADE, Mário de. *Brazil Builds*. 1944. In: XAVIER, Alberto (org.) *Depoimento de uma geração – arquitetura moderna brasileira*. São Paulo. Cosac & Naify. 2003.

referência as fotografias da publicação *Brazil Builds*. E, ainda, verificar como estas imagens contribuíram ativamente na produção de noções bases à arquitetura brasileira. Trata-se de demonstrar como o amplo circuito de consumo destas imagens a transformaram em guias, “mapas visuais”, da arquitetura moderna.

Esta publicação, editada em 1943 pelos Estados Unidos através do MoMA, é produto da estratégia americana de aproximação político – econômica. Assim como o Brasil, outros países tiveram sua arquitetura registrada no mesmo formato de publicação e com o mesmo intuito de aproximação - como a Suécia e Suíça em 1950 e a Itália em 1955, países estes que se enquadram dentro do “*estilo internacional*”. Estes registros, serviam como uma espécie de inventário da produção arquitetônica relevante para a construção de uma arquitetura moderna brasileira. Pode-se notar a importância desta publicação e das fotografias, pela série de revistas especializadas em arquitetura e livros, que circularam posteriormente à publicação e se utilizaram destas imagens ou trataram de assuntos presentes nesta publicação. Alguns exemplos são os números 13 e 14, especiais sobre o Brasil, da revista francesa *L’Architecture d’Aujourd’Hui*, no ano de 1947, mesmo ano em que a revista *The Architectural Forum* também publica edição específica sobre o Brasil. Dentre os livros especializados, destaca-se a publicação de Henrique Mindlin; *Modern Architecture in Brazil*, que trouxe também algumas fotografias de Kidder Smith.

Sempre divididos em duas grandes partes, todos os livros trazem uma série de fotografias da arquitetura histórica do país e um relato da produção daquele momento, deixando claras as condições econômico – industriais da construção civil e criando um repertório imagético sobre o qual a arquitetura se consolidava³. Assim, criou-se um repertório visual da arquitetura brasileira, que posteriormente, pela circulação destas imagens e pelos textos críticos produzidos a partir desta publicação, vieram a se solidificar na arquitetura nacional – principalmente no caso de Oscar Niemeyer, pela grande dedicação da publicação a sua obra – e, ao mesmo tempo, servir como propaganda para arquitetos em outros países.

No Brasil, a partir da década de 1930, a arquitetura é vista como uma questão nacional. Dentro desta perspectiva, o arquiteto Lucio Costa é nomeado diretor da Escola de Belas-Artes e passa a difundir os ideais modernistas, principalmente as teorias do arquiteto franco-suíço Le Corbusier, que, em 1936, fora convidado como consultor do projeto para o

³ Um dos principais pontos sobre o qual o *Brazil Builds* se detém e acaba por salientar na arquitetura brasileira é a questão do uso do “brise-soleil”, que, segundo Goodwin, o estudo desses quebra sóis “... foi o que animou nossa viagem”, já que “A América do Norte ignorou esta questão”. Este elemento característico da arquitetura moderna brasileira é registrado com bastante ênfase por Kidder Smith.

Ministério da Educação e Saúde⁴. Neste projeto, fundamental para o reconhecimento da consolidação da arquitetura moderna brasileira, os elementos corbusianos, tidos como puristas, foram reeditados dentro de uma estética “barroca”. A releitura destes elementos puros, sob a influência de um repertório barroco e colonial, pode ser verificada nas fotografias do *Brazil Builds* através da edição, não só nas fotografias das edificações modernistas, mas principalmente em decorrência da seleção das edificações feita para a publicação.

Na primeira parte do livro, intitulada “Early Buildings”, em que se retrata em parte a arquitetura colonial e a barroca (representada principalmente a partir de construções das cidades históricas de Minas Gerais e também de Salvador), a seleção dos edifícios antigos aponta para a construção de uma - matriz histórica - do país em que se ancorou a arquitetura moderna, como mostra a segunda parte da edição, revigorando, assim, o discurso dos arquitetos modernos a partir da relação “antigo / moderno” - “tradição / modernidade”. Ou seja, assim como o enquadramento de um registro fotográfico ou mesmo de um recorte fotográfico, a seleção destas edificações é uma edição ou uma construção idealizada⁵ dos edifícios que representam a nossa cultura arquitetônica. Não é por acaso que edifícios do século XIX estão representados através de tão poucas fotografias, já que este era um momento da produção arquitetônica a ser negado pelos modernos. Assim, a seleção das edificações importantes para a constituição de um repertório histórico nacional auxilia na construção de uma justificativa estética adotada pelos arquitetos brasileiros: O colonial justifica o purismo das formas, dos volumes arquitetônicos sem elementos desnecessários à arquitetura formalista, como a ornamentação e, ainda, soluções técnicas para as questões climáticas. O barroco justifica as linhas curvas, características da arquitetura moderna brasileira. Desta forma, o *Brazil Builds* traça um perfil do contexto arquitetônico do país tanto para divulgar a produção como para produzir um inventário das condições e características da arquitetura brasileira, servindo como “guia visual” de uma arquitetura com um futuro a ser constituído e desenvolvido. Neste sentido, a fotografia traz potencialmente estas informações e também uma série de parâmetros técnicos e estéticos que acabam por influenciar na formação de uma imagem da arquitetura nacional e da própria arquitetura.

⁴ Goodwin coloca: “...o Brasil teve coragem de quebrar a rotina e tomar um rumo novo dando como resultado poder o Rio orgulhar-se de possuir os mais belos edifícios públicos do continente americano” [p.91]. Ver ainda: SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: EdUSP, 1998.

⁵ É possível notar, pela seleção das edificações fotografadas, uma construção tendenciosa da produção histórica da arquitetura nacional. Talvez fruto da influência de Lucio Costa, que coloca o Barroco Colonial como o verdadeiro passado da arquitetura moderna, propondo uma continuidade histórica e formal entre os dois períodos.

Não existe ainda um estudo consistente que trate este inventário fotográfico da arquitetura brasileira sobre a perspectiva de sua produção, circulação, consumo, e ação, tendo como partida os recursos oferecidos por esta tecnologia, que acabaram por construir um repertório imagético ideológico, uma representação – simulacro⁶ -, do mundo. Para tanto, a compreensão técnica e formal da fotografia de arquitetura, fundamental para o estudo desta disciplina, é importante para a constituição deste repertório imagético. Assim, faz-se importante analisar de forma crítica as linguagens presentes nos documentos fotográficos, primordial para entendermos - trazer à luz - a produção arquitetônica modernista e a formação de um ideal estético da época, tendo como referencial os ideais da arquitetura modernista.

Ao mesmo tempo em que a arquitetura moderna e todas as suas condicionantes estético-formais e sociais passam a se consolidar, a fotografia também atravessa por um processo de modificação. Podemos ressaltar, pela sua grande importância e influência na construção visual da arquitetura, a “Photo-Secession⁷”, surgida em 1910, da qual Alfred Stiglitz é tido como seu principal expoente. Esta pode ser considerada como um dos primeiros movimentos a ter influência determinante na formação de uma escola de fotógrafos de arquitetura moderna dentro do enfoque documentarista - “*estilo factual*”. Este movimento buscava uma aproximação com a realidade, através da fotografia, pela potencialização dos recursos técnicos e uma clareza sobre as suas limitações. E, ainda, a construção de uma fotografia mais técnico / científica e menos artística – ou artística através desta precisão técnica, isenta de manipulações pictóricas, que pudessem levar a uma perda da pureza destes registros, ou a um distanciamento com o referente, com a realidade.

Dois outros importantes fotógrafos que se alinham com esta proposta científica de registro fotográfico foram Edward Weston e Ansel Adams, ambos responsáveis pela formação do grupo *f:64*. Esta sigla representa em fotografia a menor abertura de diafragma⁸ da objetiva de uma câmera fotográfica - ou a menor abertura existente naquele período. Este recurso, além dos longos tempos de exposição, proporcionam uma maior profundidade de campo aos registros. Uma maior clareza e definição dos elementos fotografados significa uma melhor definição das luzes – expressas nas tonalidades dos cinzas, ao se referir a fotografias em preto e branco -, texturas e formas. Esta técnica proporciona uma qualidade “tátil” aos materiais⁹, já que aproxima a representação, via fotografia, do seu referente real. A

⁶ Ver, para tanto; BAUDRILLARD, Jean, “*Simulacros e Simulação*”, Lisboa, Relógio d'Água, 1991.

⁷ Ver: Newhall, Beaumont, *History of photography : from 1839 to the present day*. New York : Museum of Modern Art, 1964.

⁸ Para as questões técnicas referentes à fotografia, Ver: ADAMS, Ansel. *A câmera*. São Paulo: SENAC, 1999-2000.

⁹ No Prefácio do livro em questão, Philip Goodwin relata os motivos que levaram a publicação desta edição. Curiosamente, ele fala do desejo de se conhecer “...os efeitos da luz sobre as grandes superfícies de vidro na parte externa das construções”

busca por tonalidades de cinza na fotografia, que fossem fiéis à arquitetura fotografada, está diretamente relacionada à tecnologia do suporte fotográfico, que teve um importante avanço neste período.

Assim, a luz rasante sobre as edificações, proporcionando um melhor entendimento da volumetria, torna-se uma determinante ao se enfatizar o tectônico, na busca por uma relação mais realista do registro fotográfico. Esta qualidade imagética, no caso da arquitetura, é importante para um registro documental – científico, já que ressalta características da arquitetura. A construção da imagem a partir de linhas de força ou volumetrias – da forma dos objetos é uma importante característica da fotografia moderna, que está intimamente ligada a um ideal da máquina, da reprodução exata da forma dentro de uma estética purista. Paralelamente e de forma análoga, a arquitetura buscava, já desde o fim do século XVIII, influenciado pelas formulações das regras da geometria descritiva¹⁰ e com os estudos formalistas, um alinhamento a conotações clássicas de organização formal das volumetrias a partir de uma geometria simples, purista - como fez o arquiteto Étienne-Louis Boullé tendo sua expressão máxima no Cenotáfio para Newton¹¹ - e que veio a se concretizar com a produção serial, proporcionada pela Revolução Industrial.

Esta construção volumétrica - formal da arquitetura, com paredes no prumo e dentro das leis gravitacionais, aparece de forma clara nas reproduções fotográficas graças aos recursos técnicos das câmeras fotográficas para a correção de perspectiva¹², por exemplo. A perspectiva, um “ver através de”¹³, não deixa lugar para dúvidas – não permite ambigüidades - em sua representação espacial. Dentro de uma utopia moderna, a perspectiva correta, mesmo quando a partir de um registro fotográfico – um ver a arquitetura através da lente da câmera fotográfica - e todas as suas questões filosóficas acerca do que é realidade na fotografia, é uma representação técnica que condiz com a representação moderna de arquitetura. Desta forma, a fotografia pode ser caracterizada como o principal veículo de divulgação da arquitetura moderna. Não é por acaso que Le Corbusier escolhe para sua publicação “Por uma

[p.7]. Fala ainda dos materiais utilizados nas edificações, como o concreto, mármore, granitos, pedras e azulejos, apontando para a necessidade de um registro criterioso sobre estas condições.

¹⁰ Em 1799, Gaspard Monge (1746-1818) formula as regras da geometria descritiva, estabelecendo formas rigorosas “aos vários sistemas de representações de um objeto tridimensional sobre as duas dimensões da folha do papel”. Ver em: BENEVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo. Perspectiva, 1998. Ainda, Lucio Costa em seu texto “Razões da Nova Arquitetura” destaca as qualidades da produção industrial: “pureza das formas, a nitidez dos contornos, a perfeição dos acabamentos”. Ver em: COSTA, Lucio. *Razões da Arquitetura Moderna*. In: XAVIER, Alberto (org.) *Depoimento de uma geração – arquitetura moderna brasileira*. São Paulo. Cosac & Naify. 2003.

¹¹ BENEVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo. Perspectiva, 1998.

¹² Quanto à correção da perspectiva em câmeras fotográficas, ver: ADAMS, Ansel. *A câmera*. São Paulo: SENAC, 1999-2000.

¹³ PANOFKY, Erwin. *A perspectiva como forma simbólica*. Edições 70. 1999.

Arquitetura”¹⁴ imagens com um “ajuste impecável dentro das leis da ótica”¹⁵, e, ainda, diz que: “os grandes problemas da construção moderna serão realizados sobre a geometria”¹⁶ o que sugere uma aproximação desta fotografia ao desenho técnico e não às artes plásticas¹⁷.



Cassino da Pampulha

Esta questão do controle de perspectiva é facilmente identificável nesta fotografia do Cassino da Pampulha. Vê-se que os “*pilotis*”, o corpo do salão de baile, e toda a caixilharia da obra estão alinhadas verticalmente, sem provocar nenhum estranhamento no reconhecimento da obra retratada. Fica ainda evidente a busca por uma luz que circunda o volume principal e propicia uma melhor clareza formal, além de evidenciar a transparência do “*pano de vidro*” e a textura do concreto aparente. Ainda, é importante destacar o “*piloti*” enquadrado em primeiro plano. Esta organização formal cria uma noção de evolução no espaço do projeto, ressaltando a ligação da representação fotográfica com a perspectiva linear. Estas características presentes no registro do Cassino da Pampulha evidenciam a aproximação com o “*estilo factual*”.

Paralelamente a esta representação documental, uma corrente “ilustrativa” / abstrata – muito importante na construção de uma estética moderna dentro da fotografia – passou a negar a perspectiva como elemento intrínseco a esta tecnologia. As experiências mais radicais vieram de Man Ray e Moholy-Nagy, que buscaram uma autonomia formal pela

¹⁴ LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. 4ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.

¹⁵ HERSCHMAN, Cervin Robinson. *Architecture Transformed: A history of the photography of buildings from 1839 to the present*. Cambridge/Mass, MIT Press.1987.

¹⁶ LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. 4ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.

¹⁷ LIMA, Solange Ferraz de e CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Fotografia e Cidade: da razão urbana à lógica do consumo: álbuns da cidade de São Paulo, 1887-1954*. Mercado de Letras. Campinas, 1997.

negação da importância do referente. Eles buscavam uma imagem formal estética, que viesse a caracterizar os ideais daquele momento histórico – “dotar a fotografia de um projeto inteligente, atuante...”¹⁸ - e, conseqüentemente, acabaram por distanciar-se da representação da realidade ¹⁹ – do real, do tectônico - o que provocava uma tensão entre a fotografia e sua relação com a materialidade arquitetônica.

Mesmo que esta corrente fotográfica não seja dominante numa prática de fotografia de arquitetura, a sua influência é primordial, não só pelas suas novas pesquisas estéticas e pelos revolucionários enquadramentos²⁰, mas principalmente por ter explorado e desenvolvido suas técnicas sobre câmeras fotográficas mais leves, ágeis e práticas tendo sempre como representante máxima a 35mm e as lentes luminosas.



Ordem Terceira de São Francisco

Na fotografia da “Terceira Ordem de São Francisco”, a rotação do eixo confere uma noção de teatralidade, uma das principais características da arquitetura barroca, aproximando-se de uma fotografia mais ilustrativa. Ainda é possível notar características

¹⁸ Importante a classificação de “atuante” referente à fotografia, deixando claro que esta forma de fotografar é antes de tudo uma via de acesso à consolidação de ideais modernos. Ver ainda: COSTA, Helouise e SILVA, Renato Rodrigues da. *Fotografia moderna no Brasil*. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

¹⁹ Mesmo que tenham chegado ao ponto de negar o uso da câmera fotográfica – negar o uso da perspectiva - e feito registros em que a matéria em si tocava no suporte fotográfico, indica uma aproximação mais radical da fotografia em relação ao referente.

²⁰ Podem-se destacar dois novos enquadramentos; o “Worm’s view” e o “Bird’s eyes view”.

como a luz rasante, conferindo textura e materialidade aos “rocailes” e destacando a fachada de interesse do corpo arquitetônico como um todo.

Todas estas condicionantes técnicas e estéticas da fotografia, como a correção de perspectiva, a busca por uma luz que traduza a textura e a materialidade registrada, o uso de pequenas aberturas proporcionando um foco mais preciso em todo o registro e o uso de novos enquadramentos sob um ideal moderno de fotografia, são pontos importantes a serem levantados neste repertório fotográfico para se entender a relação que estes recursos técnicos tiveram no desenvolvimento de um ideal de arquitetura moderna.

Assim, sendo o *Brazil Builds* uma importante publicação para a fotografia de arquitetura, por conta de sua natureza estética formal, e, ainda, por sua grande circulação na sociedade brasileira, principalmente pelos seus desdobramentos crítico e na formação de uma história da arquitetura, que teve sua produção mais expressiva, no que diz respeito a formação de uma cultura arquitetônica nacional, no século XX, esta publicação atua como ponto referencial dentro deste panorâma. O *Brazil Builds* é um “mapa visual” da arquitetura e, ainda, um documento potencial na construção do ideal moderno na arquitetura brasileira.

BIBLIOGRAFIA:

1. FONTE PRIMÁRIA

GOODWIN, Philip. *Brazil Builds. Architecture new and old 1652-1942*. New York, MoMA, 1943.

2. OUTRAS REFERENCIAS

ADAMS, Ansel. *A câmera*. São Paulo: SENAC, 1999-2000.

ARGAN, Giulio Carlo; *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, Rudolf. *La forma visual de la arquitectura*. Barcelona. Editorial Gustavo Gili, S.A., 1978.

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara: Notas sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984

BAUDRILLARD, Jean, "*Simulacros e Simulação*", Lisboa, Relógio d'Água, 1991.

BENEVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo. Perspectiva, 1998.

BENJAMIN, Walter. "*Pequena história da fotografia*" in: *Obras Escolhidas vol. 1: Magia e técnica, arte e política*. Ed. Brasiliense, 1985.

- BIDEN, Alf. "Report on Brazil", In: *Architectural Review*, nº 646, vol. 108, out 1950.
- CALSAT, J.H. "Le brise-soleil", In: *L'Architecture d'Aujourd'hui*, nº 03, set 1945.
- COSTA, Helouise e SILVA, Renato Rodrigues da. *Fotografia moderna no Brasil*. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.
- DE MARE, Eric Samuel. *Photography and Architecture*. New York, Praeger, 1961.
- FLUSSER, Vilém. *Hacia una filosofia de la fotografia*. México, D.F., Editorial Trillas, 1990.
- FRAMPTON, Kenneth. *Historia crítica de la arquitectura moderna*. 7ed. Barcelona: GG, 1994.
- FREUND, Gisele. *La fotografia como documento social*. Barcelona, Gustave Gile, 1983.
- FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*. São Paulo, Perspectiva, 1982.
- GROPIUS, Walter y otros. "Report on Brazil", In: *Architectural Review*, vol. 116, out 1954.
- HERSCHMAN, Cervin Robinson. *Architecture Transformed: A history of the photography of buildings from 1839 to the present*. Cambridge/Mass, MIT Press. 1987.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. Editora Ática – Série Princípios. São Paulo. Ática, 1989.
- LE CORBUSIER. "Breve histoire du brise-soleil", In: *L'Architecture d'Aujourd'hui*, nº 13/14, set 1947.
- _____. *Por uma arquitetura*. 4ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- LIMA, Solange Ferraz de e CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Fotografia e Cidade: da razão urbana à lógica do consumo: álbuns da cidade de São Paulo, 1887-1954*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. "A fotografia como documento: Robert Capa e o miliciano abatido na Espanha: sugestões para um estudo histórico" *Tempo*. Revista do depto. de história da UFF. N. 14, jan-jun 2003.
- NEWHALL, Beaumont, *History of photography : from 1839 to the present day*. New York : Museum of Modern Art, 1964.
- _____. *Photography: Essays and images*. New York, MoMA. 1980.
- MIBELBECK, Reinhold. *Fotografia do século XX – Museum Ludwig de Colónia*. Lisboa. Taschen, 1998.
- MINDLIN, Henrique. *Modern Architecture in Brazil*. NY, Reinhold, 1956.
- PANOFSKY, Erwin. *A perspectiva como forma simbólica*. Edições 70. 1999.
- _____. *O significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- PERSITZ, Alexandre. "L'Architecture au Brésil", In: *L'Architecture d'Aujourd'hui*, nº 13/14, set 1947.

- REIS FILHO, Nestor. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1970.
- ROSA, Joseph. *A Constructed View The Architectural Photography of Julius Shulman*, NY. Rizzoli, 1994.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: EdUSP, 1998.
- SITWELL, Sacheverell. "The brazilian style", In: *Architectural Review*, vol. 095, nº 567, mar. 1944.
- SMITH, G.E. Kidder. *Looking at Architecture*. Harry N. Abrams. New York. 1990.
- _____. *The architects and the modern scene*, In: *Architectural Review*, vol. 095, nº 567, mar 1944, pp. 78-84.
- SONTAG, Susan - Trad: José Afonso Furtado. *Ensaio sobre Fotografia*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986, coleção Arte e Sociedade, no. 5.
- XAVIER, Alberto (org.) *Depoimento de uma geração – arquitetura moderna brasileira*. São Paulo. Cosac & Naify. 2003.